

Os “Army Mental Tests”

TOMÁS DE VILANOVA MONTEIRO LOPES

Técnico de Administração

EM 18 de maio de 1917, quando foi instituído o serviço militar obrigatório, visando aparelhar o país para participar diretamente da guerra contra a Alemanha e seus aliados, os EE. UU. da América do Norte possuíam um exército de 347.000 homens, mais ou menos.

O recrutamento militar, quatro meses depois, ou seja em agosto, alcançava 10.000.000 de cidadãos, dentre os quais deveriam ser escolhidos os mais aptos, tendo-se em vista a formação de um exército regular.

Nesse gigantesco trabalho de seleção desempenhou notável papel o “Comité de Exame Psicológico de Recrutas”, o qual, sob a presidência de R. M. YERKES, reunia WALTHER, VAN DIKE, BINGHAM, GODDARD, HAINES, TERMAN, WHIPPLE e WELLS.

Descrever as atividades do Comité de Exame Psicológico de Recrutas é repassar as fases mais interessantes da história dos “Army Mental Tests”.

*
* *

O Comité de Exame Psicológico de Recrutas efetuou sua primeira reunião pouco depois de promulgada a lei que instituiu o serviço militar obrigatório. Por essa ocasião, foram fixados como objetivos para as suas atividades:

- 1.º — identificar os recrutas intelectualmente incapazes;
- 2.º — facilitar o treinamento dos conscritos;
- 3.º — distribuir as tarefas militares, segundo os níveis de inteligência dos recrutas;
- 4.º — afastar das fileiras os homens que, pela sua pobreza intelectual, pudessem pôr em perigo a boa marcha dos serviços ou segurança das pessoas.

Logo nas primeiras discussões, assentou-se que seriam utilizados como instrumentos de exame os testes de inteligência que apresentassem melhores garantias de aplicação prática. A idéia, então aven-

tada por YERKES, de serem realizados exames individuais com pequenas baterias, cuja aplicação exigisse, em média, dez minutos para cada paciente, foi posta de lado, resolvendo-se, conforme proposta de LEWIS TERMAN, tomar como base para ulteriores estudos os testes coletivos de OTIS.

Cada um dos membros do Comité procedeu, individualmente, à análise desses testes, com o fim de classificá-los segundo os critérios de validade, adaptação às condições do plano a executar, capacidade de discriminação, apresentação visual dos resultados, rapidez de correção, economia de tempo na aplicação, concisão nas respostas, resistência ao acaso e poder de motivação.

Treze dos testes analisados foram considerados satisfatórios e incluídos na agenda das experiências preliminares.

*
* *

Quinze dias após a sua primeira reunião, o Comité já havia concluído a organização do material para as mencionadas experiências, a primeira das quais se realizou em junho, compreendendo cerca de quatrocentos exames levados a efeito em várias regiões do país; e a segunda, com a participação de quatro mil pacientes, em começos de julho

Os testes elaborados pelo Comité à vista das conclusões baseadas nessas experiências, depois de modificados e ampliados conforme as sugestões de THORNDIKE, foram aceitos pelo Ministério da Guerra para um ensaio oficial, que se efetuou nos primeiros dias de novembro, produzindo brilhantes resultados.

Graças a isso, no mês seguinte, a aplicação dos *army mental tests* foi estendida a todo o exército norte-americano, excetuado o efetivo composto pelos oficiais e praças, num total de 145.000 homens, já em ação nos campos da França.

Três tipos de prova foram empregados nas experiências realizadas entre junho e julho: o primeiro *exame A*, para os indivíduos letrados e de reações rápidas; o segundo, *exame B*, para os indivíduos letrados e de reações lentas; e o terceiro, *exame C*, para os analfabetos.

Em fins de junho, dispunha o Comité de farto material colhido em diversas regiões do país, através da aplicação das primeiras provas de ensaio a marinheiros e alunos dos campos de instrução de oficiais.

Até então, as atividades do Comité foram dominadas, principalmente, pela preocupação de aperfeiçoar as bases teóricas do instrumento de medida da inteligência. Os aspectos práticos do problema, do ponto de vista estritamente militar, somente mais tarde é que foram abordados com decisão.

Nos primeiros dias do mês de julho, cerca de quatro mil exames, envolvendo indivíduos presumivelmente representantes de diversos níveis de inteligência, recolhiam os dados para a organização da experiência oficial, sob os auspícios do Departamento da Guerra. Simultaneamente, procedia-se a um estudo comparativo entre os testes organizados pelo Comité e as várias provas de inteligência disponíveis por essa ocasião.

Todo esse importante e exaustivo trabalho foi realizado com tal presteza que já a 5 de novembro, em Denver, Dix, Lee e Taylor, iniciava-se a experiência oficial, da qual participaram 80.000 homens. Por outro lado, 7.000 estudantes, representando diferentes graus de ensino, foram, igualmente examinados.

A análise dos resultados da mencionada experiência revelou que as provas ensaiadas não eram de todo satisfatórias. Assim é que dos dez testes que compunham a *prova A*, dois não apresentavam senão uma correlação muito baixa com outras medidas da inteligência; alguns eram excessivamente fáceis ou excessivamente difíceis, enquanto que outros provocavam respostas ambíguas.

Aliviada de tais defeitos, a *prova A* foi convertida no *teste Alfa*, cuja validação em face de cinco critérios diferentes acusou uma correlação média de .72. Devendo ser usado em sucessivas aplicações, o *teste Alfa* foi contruído em várias formas paralelas, a fim de evitar a "trichage", no caso dos examinados e dos examinandos se comunicarem entre si. Todas as formas do *teste Alfa* constam de oito provas;

1. *prova de direção*, envolvendo a compreensão e execução de ordens;

2. *prova de raciocínio aritmético*, importando na solução de vinte pequenos problemas de aritmética (duração: cinco minutos);

3. *prova de senso comum ou julgamento prático* (duração: um minuto e meio), constando de 16 itens;

4. *prova de sinônimos-antônimos*, consistindo na verificação das relações de identidade ou oposição entre quarenta pares de vocábulos (duração: um minuto e meio);

5. *prova de ordenamento* compreendendo vinte e quatro sentenças apresentadas em desordem, para serem apreciadas e arrançadas na devida ordem (duração: dois minutos);

6. *prova de completamento ou de generalização*, importando no desenvolvimento de determinadas séries numéricas, apresentados os primeiros termos (duração: três minutos);

7. *prova de analogia verbal*, abrangendo 40 itens (duração: três minutos);

8. *prova de informação* — 40 itens do tipo múltipla escolha (duração: quatro minutos).

Para a classificação dos recrutas examinados, foi elaborada uma escala de cinco graus — A (o mais elevado), B, C, D e E (o mais baixo). Pouco tardou para que essa escala, em verdade muito rudimentar, fôsse substituída por uma outra de sete graus, cada um dos quais corresponde a determinado nível mental:

- A. muito superior
- B. superior
- C + média alta
- C. média
- C — média baixa
- D. inferior
- D — muito inferior

Transformados em números, esses graus se apresentam como mostra a segunda coluna da tabela que se vê a seguir:

Graus:	Nota no teste:
A.	135 a 212
B.	105 a 134
C +	75 a 104
C.	45 a 74

C—	25 a 44
D.	15 a 24
D—	0 a 14

Dentre a grande massa de indivíduos submetidos às provas, 7.800 foram considerados, pela sua deficiência mental, incapazes de prestar qualquer serviço ao exército e, como tal, licenciados; 10.014 foram engajados em batalhões de trabalho e 9.487, enviados a campos especiais de instrução, a fim de serem observados.

*
* *

Atendendo ao objetivo de distribuir as tarefas militares de acordo com o nível de inteligência dos recrutas, ficou estabelecido que :

- 1.º — os indivíduos dos graus A e B poderiam ser considerados intelectualmente aptos para os postos de oficiais;
- 2.º — os indivíduos do grau C + e, eventualmente, do grau C., poderiam ser considerados intelectualmente aptos para o sub-oficialato;
- 3.º — os indivíduos do grau C— poderiam ser considerados possuidores da inteligência necessária a um bom soldado;
- 4.º — os indivíduos do grau D poderiam ser considerados possuidores da inteligência característica dos soldados simplórios, cuja instrução exige paciência e trabalho;
- 5.º — os indivíduos situados abaixo do grau D, pela sua inteligência nitidamente inferior, deveriam ser rejeitados ou, quando muito, empregados na execução de trabalhos manuais.

*
* *

Uma percentagem de 30% de analfabetos entre os recrutas reclamava um outro tipo de prova além do *exame Alfa*, pois que êste, sendo verbal, exigia que os pacientes soubessem ler e escrever. Foi então construído o *exame Beta*. Neste, o questionário escrito é substituído pela demonstração. Os testes são, em essência, os mesmos que compõem o *exame Alfa*, mas a forma sob a qual se apresentam é a de fichas onde estão desenhados labirintos, cubos, sinais etc. As instruções relativas a cada teste são

dadas pelo examinador, em demonstração com auxílio do quadro negro.

*
* *

Os "army mental tests", cuja elaboração, como acabamos de ver, foi um extenso, minucioso e severo trabalho de pesquisa, produziram resultados que não precisam ser enaltecidos para quem conhece o papel que o exército norte-americano desempenhou na Grande Guerra, e sabe, ademais, que a experiência do "Comité de Exame Psicológico de Recrutas" foi largamente aproveitada, em nossos dias, pelas autoridades incumbidas da seleção e classificação do pessoal mobilizado pelo mesmo exército, para a provação de uma nova guerra.

THELMA HUNT, traçando o histórico dos testes coletivos de inteligência, diz que os dois anos que se seguiram à Grande Guerra foram caracterizados por uma "espasmódica aplicação dos *army mental tests* a todos os grupos humanos imagináveis".

Tão forte foi a impressão causada pelo êxito desses testes que os membros do Comité, cedendo a perseverantes apelos dos educadores e dos industriais, transferiram suas atividades para o campo do ensino, e, com fundos fornecidos pelo "General Board of Education", procederam à adaptação dos *army mental tests* às necessidades escolares.

Successivas revisões do teste *Alfa* têm revelado um constante interesse da parte dos especialistas pelo referido teste. Dessas revisões, as que lograram maior repercussão foram a da "Psychological Corporation" (1925) e a de F. L. WELLS (1932).

Através de inquérito realizado em 1938, apurou-se que o teste *Alfa*, na sua forma original ou nas revisões de SCHRAMMEL-BRANNAN, BREGMANN, WELLS e ATWELL, figurava em primeiro lugar entre os testes coletivos verbais de inteligência adotados na seleção de pessoal pelas companhias norte-americanas; idêntica posição coube ao teste *Beta* (revisão de KELLOG MORTON) entre as provas não verbais da mesma categoria.

É interessante observar, ainda, como sinal da atualidade dos *army mental tests*, que no "compreendu" dos trabalhos da "Psychological Corporation" em 1940, PAUL S. ACHILLES menciona, entre os mais importantes trabalhos da "Testing Service Division", uma nova revisão do teste *Alfa*, para uso das escolas de enfermagem.